***JOSÉ II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO***

José II (Viena, 13 de Março de 1741 - 20 de Fevereiro de 1790) foi imperador do Sacro Império Romano-Germânico entre 1765 e 1790. Deteve ainda os títulos de rei da Boémia e da Hungria e de Arquiduque da Áustria (1780-1790). Filho mais velho de Francisco I e de Maria Teresa. A sua ação governativa valeu-lhe o título de "déspota esclarecido". Foi amigo dos Enciclopedistas e dos Fisiocratas.

Em 1760 casou com Isabel de Parma que faleceram três anos depois. A sua mãe obriga-o a casar com Maria Josefa da Baviera, que morre em 1767, sem dar um filho a José.

Com a morte do pai, em 1765, recebe o título de Imperador, mas só exerce plenamente o poder depois da morte de sua mãe em 1780, tendo praticado com ela a co-regência. Durante o período da co-regência dedica-se a viajar pelos estados austríacos e pelo estrangeiro.

Entre as primeiras reformas que empreendeu encontra-se a centralização administrativa do Império através da supressão dos órgãos colegiais e da criação de uma chancelaria com vastos poderes.

Na economia, José II praticou políticas próximas do colbertismo. Procedeu-se a um cadastro das terras, construiu-se uma rede de estradas e fomentaram-se as indústrias, sobretudo na Boémia.

Através do Édito de Tolerância de 1781 concedeu a liberdade de culto a todos os cristãos, embora os protestantes não obtivessem todos os direitos. Os judeus deixaram de ser obrigados de trazer sinais distintivos nas roupas e puderam frequentar as universidades.

Apesar de muito apegado ao catolicismo, não hesita em colocar a Igreja sob sua autoridade, exercendo uma política religiosa autónoma de Roma que ficou conhecida por "josefismo". Suprimiu as ordens contemplativas e vendeu os bens destas em proveito das obras assistenciais (1781), fez com que os clérigos seculares se tornassem funcionários civis e instituiu seminários estatais. Limita o culto das relíquias, os feriados e as peregrinações.

Na área social, José II aboliu a servidão (Novembro de 1781) e a tortura (1785). Fundou novos hospitais, asilos e orfanatos. A educação passou a ser encarado como responsabilidade do Estado, tendo sido decretado em 1773 o ensino primário obrigatório.

No campo da diplomacia fez uma aliança com Catarina II da Rússia contra os Turcos, mas José fracassou nos intentos de derrotá-los.

O alemão tornou-se língua obrigatória no Império em 1784.

As suas reformas viriam a provocar descontentamento entre os nobres da Hungria e entre o clero, pelo que José teve que recuar em alguns aspectos. A orientação centralizadora que imprimiu ao Estado provocou a revolta dos Países Baixos Austríacos. O seu sucessor, o seu irmão Leopoldo II, viria mesmo a abandonar muitas dessas reformas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Precedido por [**Francisco I**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_I_da_Germ%C3%A2nia) | [**Imperador do Sacro Império Romano-Germânico**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_imperadores_do_Sacro_Imp%C3%A9rio_Romano-Germ%C3%A2nico) [1765](http://pt.wikipedia.org/wiki/1765) — [1790](http://pt.wikipedia.org/wiki/1790) | Sucedido por [**Leopoldo II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leopoldo_II_da_Germ%C3%A2nia) |